



Sábado, 07 de Maio de 2022 - 11:02 (MINHA HISTÓRIA)

Sobrevivente de câncer bate recorde com 104 maratonas em 104 dias

Um porta-voz da organização disse que a certificação do recorde levaria cerca de três meses.

Autor - Jéssica Souza

Jacky Hunt-Broersma, 46 anos, começou a correr depois de ter a perna esquerda amputada por causa de um câncer. Após completar 104 maratonas em 104 dias, desde janeiro, ela pode entrar para o Guinness Book, o livro dos recordes.



Jacky foi diagnosticada em 2002 com sarcoma de Ewing, um tipo raro de câncer ósseo - Foto: Arquivo Pessoal via BBC

Moradora do Arizona, nos EUA, Jacky correu 42 quilômetros todos os dias, levando normalmente cerca de cinco horas.

No último sábado (30), ela completou sua 104ª maratona em 104 dias consecutivos — uma conquista que ela espera que seja certificada pelo Guinness Book.

Um porta-voz da organização disse que a certificação do recorde levaria cerca de três meses.

A corrida mudou sua vida

Jacky foi diagnosticada em 2002 com sarcoma de Ewing, um tipo raro de câncer ósseo. Em duas semanas, amputaram sua perna esquerda para salvar sua vida. Ela tinha apenas 26 anos.

Ela contou que nos primeiros anos sofreu muito. Tinha raiva do câncer e vergonha por não ter a perna. Inclusive, usava calça comprida para que não notassem a prótese.

Mas, quando comprou uma prótese especial para corredores de longa distância, para acompanhar o marido, ela se inscreveu para participar de sua primeira corrida de 10 km e nunca mais parou!

As corridas têm sido principalmente um jogo mental, diz ela, mas também cobram um preço físico.

“Sou uma pessoa de tudo ou nada, então me joguei”, explica. “Adoro ultrapassar limites e ver até onde posso ir”.

Recorde

No começo do ano, Jacky deu a si mesma uma nova meta: o recorde de mais maratonas consecutivas.

O recorde feminino do Guinness é de 95 maratonas — estabelecido há dois anos por Alyssa Amos Clark, uma corredora não amputada de Vermont, nos EUA — que conquistou a proeza como uma estratégia para lidar com a pandemia de covid-19.

Jacky correu 2.734 milhas (cerca de 4.400 quilômetros). O Guinness Book disse à agência de notícias AP que levaria cerca de 12 a 15 semanas para revisar as evidências e certificar o recorde.